

Exemplo de atendimento



Um grande equívoco. Um contra-senso. É assim que o diretor médico da Samp — Sistema Assistencial Médico Paulista, Olavo Dante Maciel, resume a tendência estatizante do texto do capítulo Saúde, da Comissão de Sistematização, da Assembleia Nacional Constituinte.

“Equívoco, explica, porque o Estado não teria condições de cuidar da saúde de 130 milhões de brasileiros. Nem tecnicamente, nem materialmente, pois onde e como iria buscar recursos para desapropriar e ressarcir a livre iniciativa? Contra-senso por não cumprir, desde já, o mínimo que se espera do Inamps, que relega seus beneficiários a uma condição de párias. Seu atendimento dá a impressão de que os assistidos estão recebendo um favor quando, na verdade, deveriam ter o direito de exigir serviços decentes. O que não ocorre”.

RESULTADOS

Maciel salienta que os ‘resultados’ da estatização estão aí. Não é preciso conferi-los. Eles são mais de que visíveis, a olho nu. O déficit das estatais, a precariedade do atendimento social, as campanhas de saúde mal organizadas e falhas e as cortinas de fumaça.

“O certo, explica, é o Estado desenvolver a contento as ações básicas de saúde, reformular o Inamps para que funcione, deixando à iniciativa privada médico-hospitalar livre para executar suas tarefas, trabalhando, ombro a ombro, com o Governo. A livre iniciativa não quer privilégios. Deseja, apenas, que a deixem trabalhar de maneira que a somatória dos resultados de sua atuação se reflitam numa melhor, mais humana e decente assistência à população brasileira”.

E enfatiza que isso a iniciativa privada médica sabe fazer. Por vários motivos: por viver numa democracia exercendo economia de mercado, pela preocupação permanente em bem atender os que lhes propiciam recursos para existir e, acima de tudo, para cumprir sua função social. Não a de campanhas publicitárias que a nada levam, mas sim aquela que previne a saúde e cura a doença.

FILOSOFIA

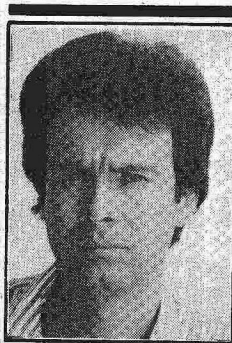
Para ilustrar, o médico Olavo



O ‘ANIMA’

“Temos ainda, conta Olavo Dante Maciel, um plano diferen-

“Estatizar? Um
contrasenso.
Um equívoco”



“Nossa maior
preocupação é
valorizar a vida”

ciado, o Anima. Nele, o beneficiário pode somar a medicina convencional e a alternativa, que inclui, homeopatia, acupuntura, medicina naturalista e integral, tratamento integral do stress etc”.

A homeopatia, por exemplo, envolve clínica geral, oftalmologia, ginecologia, pronto-socorro. A medicina naturalista abrange alimentação natural, fitoterapia, clínica geral, fotoaromacromoter (o único oferecido por um grupo médico brasileiro).

Tendo como uma de suas principais preocupações a saúde orgânica e mental, a Samp propõe atendimento psicoterápico (verbal e corporal) arteterapia, massagem psicoterápica, terapia corporal, análise e terapia existencial, psicodiagnóstico, psicanálise, psicologia analítica, bio-dança, psicodramatismo, psicoterapia de grupo, terapia infantil, terapia para adolescentes, adultos, casais e família, num trabalho essencialmente pioneiro, na assistência médica brasileira.

OBJETIVOS

“A verdade, esclarece Maciel, é que quando fundamos a Samp tínhamos um objetivo certo: fa-

zer um trabalho de alta seriedade, sempre que possível pioneiro, preenchendo lacunas até então inexistentes. Outro objetivo — ambos cumpridos — era suprir integralmente as necessidades e expectativas dos compradores de planos de saúde, elaborando contratos claros, mantendo vendedores sérios e bem orientados, a fim de fazer da empresa um organismo com alto padrão de honestidade”.

Prova da validade desses objetivos é que a Samp, nascida em março de 1986, vem mantendo um ritmo de crescimento elevado, sem perder a qualidade de atendimento e a dedicação a seus clientes.

Atualmente, são cinco os ambulatórios, cobrindo a cidade de São Paulo de Norte a Sul. A garantia de seu padrão de alta qualidade é feita pelos convênios que mantêm com os melhores hospitais do País, entre eles o 9 de Julho, Hospital do Coração, Oswaldo Cruz, Santa Paula, Instituto de Gastroenterologia de São Paulo, entre outros. Isso sem se falar nos laboratórios de análises clínicas, serviços de radiologia ou fisioterapia, o que seria fastidioso enumerar, mas constam os livretos destinados aos beneficiários.

No Sistema de pré-pagamento, como as demais empresas de medicina de grupo, a Samp garante exames médicos com hora marcada, para todas as categorias de beneficiários. E, entre os médicos conveniados, despontam autoridades como o prof. Adib Jatene (e equipe), profs. Vitor Strassman, Tarcísio Trivino, Alberto Faria ou Pedro Alberto Jorge, garantindo não apenas um total atendimento em clínica geral, mas também em qualquer especialidade médica.

EXTENSÃO

“O grande peso do nosso atendimento, frisa Maciel, é na cidade de São Paulo, onde a Zona Sul está com a fatia de 65% dos beneficiários. Mas como mantemos convênios com mais de uma centena de empresas industriais, comerciais e de prestação de serviços, estamos atentos, também, para o atendimento de executivos para os quais as viagens são uma rotina. Para tanto, mantemos convênios com outros grupos médicos, em diferentes Estados, onde mantemos o mesmo padrão de atendimento. Em São Paulo, esse padrão é efetivado pelo já dito anteriormente e a assistência ambulatorial garantida por cinco ambulatórios e dezenas de consultórios, que reúnem mais de uma centena de médicos”.

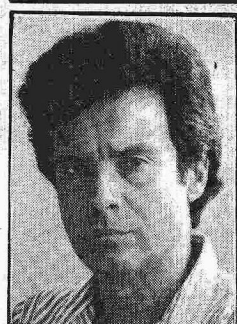
Outra característica inédita da Samp é, no plano Anima, o atendimento domiciliar, vinte e quatro horas por dia. Porém, o pioneirismo não fica aí: ela celebra seguros pessoais e seguro-prestamista com seus beneficiários. O segundo, por exemplo, garante o atendimento médico-hospitalar por 24 meses, à família de um beneficiário titular que tenha falecido. “É uma maneira, ressalta Olavo Dante Maciel, de permitirmos aos familiares do falecido que reorganizem suas vidas, sem ficarem acossados pelo fantasma de uma assistência total”.

ESTATIZAR?

“É isso que a Constituinte quer estatizar”? pergunta Maciel. “Será que o Governo teria condições de prestar uma assistência como a nossa ou do padrão dos mais de 300 grupos médicos espalhados por todo o Brasil? A verdade, enfatiza, é que não creio que os constituintes lúcidos, responsáveis e realmente democratas compactuem com tal idéia.

Maciel acha que o cidadão brasileiro deve continuar a ter o direito de livre opção, seja em que campo for. O direito de ir e vir, escolher sua profissão, a grife de sua roupa ou a marca de seu carro e, também, de optar pelo sistema de saúde que mais lhe aprouver: pela medicina liberal (se puder arcar com seus custos), pelas cooperativas médicas, pelo seguro-saúde ou pelo Inamps.

“Mas, acentua, colocar todos a bordo do mesmo barco é não só



“O certo é o Estado
desenvolver as
ações básicas”

violentar o cidadão no direito de gerir seu próprio destino, mas também usar de um autoritarismo ditatorial, tão a gosto de governos de triste memória. Incrível que certos constituintes se arvorem em representantes do povo quando, na realidade, estão a serviço de ideologias não compatíveis com as tradições brasileiras”.

BONS SERVIÇOS

No caso específico da medicina de grupo, Maciel acha que o texto da Comissão de Sistematização foi aprovado pela falta de conhecimento da maioria dos Constituintes. “Enfim, arremata, tratamos da saúde de 13 milhões de brasileiros, o que representa 10% da população nacional e 25% da nossa força formal de trabalho. Isso significa que aliviávamos o Inamps do atendimento de 15% de seus segurados”.

“Será que o próprio Governo da República endossa a estatização? Não acredito. Enfim, a medicina de grupo, por meio de seus beneficiários, injetou na área da saúde, somente em 1987, Cz\$ 70 bilhões, ou seja um bilhão de dólares. “E, conclui Olavo Dante Maciel, estará o Brasil tão rico que tem condições de pagar todas as desapropriações necessárias à estatização, sobrecarregando o orçamento da saúde, só no nosso caso, com mais de um bilhão de dólares? Não é o que indica o déficit público e as nossas dívidas interna e externa”.